



# VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Comercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

## HYMNO A NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

(N.º 1)

(Letra e musica por um devoto do Santo Rosário)

*And.<sup>te</sup>*

PIANO E CANTO

*Voz*

*Sobres*

bra-ços da zi-nheira Tu vi-es te Mãe Clemen-te Vi-si-tar a luza

gen-te De quem és a Pa-dro-ei-ra Vi-si-tar a luza gen-te de quem

*Côro*  
*Marcial*

és a Pa-dro-ei-ra A-ve! A-ve! A-ve! Mãe de

Deus A-ve! A-ve! A-ve! cantam fi-lhos seus.

*DC. à Voz*

# HYMNO A Nossa Senhora da Fátima

N.º 1

Por um devoto do Santo Rosário

1

*Sobre os braços da azinheira,  
tu viaste, ó Mãe Clemente,  
visitar a lusa gente  
de quem és a Padroeira.*

CORO

*Avé! Avé! Mãe de Deus!  
Avé! Cantam filhos teus!*

2

*Foi na Cova da Iria,  
quando o Terço Te rezavam,  
quando os sinos convidavam  
a orar — era meio-dia.*

CORO

3

*que desceste lá dos Céus  
a falar aos pastorinhos,  
innocentes, pobresinhos,  
Mãe de Fátima, Mãe de Deus.*

CORO

4

*Penitência e oração,  
se fizesse lhes pedias,  
do Rosário que trazias  
mais pediste a devoção.*

CORO

5

*Seja, pois, o Santo Terço,  
do Céu qu'rida oração,  
terna e viva a devoção  
que Te ofertou o luso berço.*

CORO

6

*E Tu Mãe, ó Mãe de Deus,  
que venceste a Serpe, o Mal,  
salva, ampara Portugal,  
vindo á terra, ou lá dos Ceus.*

CORO

7

*Do Rosário Virgem Para,  
Mãe de Fátima, Mãe qu'rida,  
Tu serás por toda a vida,  
nossa paz, nossa ventura.*

Outubro de 1922.

(Com aprovação eclesiastica)

Não é menos interessante a seguinte carta do autor do Hymno:

«... Sr.

Por duas vezes estive no verão passado em Lourdes, e, sempre que ouvia cantar o Avé! ou orava, sentia-me transportado á Fátima, que tanto desejo ver elevada á categoria da Lourdes Portuguesa.

Numa tarde, ouvindo os canticos e as preces dos peregrinos franceses, eu, que nem de pé quebrado sou poeta, e que muito pouca música sei, puz-me a escrever as quadras e as notas simples que junto a esta, dedicadas e oferecidas a Nossa Se-

nhora do Rozario de Fátima, pensando que, se elas merecessem a aprovação de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, poderiam ser publicadas na «Voz da Fátima» e levadas pelas vozes dos nossos peregrinos até aos pés da Santissima Virgem do Rozário, que, lá no ceu, vela por este pobre Portugal.

Não pretendo honras. O meu fim único é contribuir, no que posso, que é bem pouco, para a honra e glória d'Aquela que, esquecendo as nossas muitas ingratidões, se dignou descer ás terras de Fátima para nos dizer, a nós, portugueses, pela boca dos três inocentes pastorinhos, que fizéssemos penitencia e oração.

Desejo, pois, e peço-o, que V. oculte o meu nome e a minha morada.

Desde 1895 que, por conselho duma santa religiosa de S. José de Cluny, tomei por minha devoção especial, a Nossa Senhora, a devoção do Santo Rosário. Por duas vezes, na minha vida, chamei, em perigo de morrer, pela Virgem do Rosário. A morte fugiu de mim, espavorida.

Como não hei de ser um devoto de Fátima?!

Eu estou pronto a contribuir com o necessário para a publicação do que mando, podendo tratar aqui, se preciso fôr, da impressão da música, se S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo a julgar merecedora da sua aprovação.

Com a mais subida consideração me subscrevo

De V. etc.

22-2-923.

X

## 13 DE MARÇO

Dia esplendido de sol. O ceu terso e diaphano, de um formoso azul claro, sem uma nuvem sequer a ofuscar-lhe o brilho suavissimo, confirmou uma vez mais as tradições seculares do ceu incomparavel de Portugal.

A viração fresca do norte, cicia brandamente nos vales e nas encostas da montanha, cingindo a espaços num amplexo ligeiro e quasi imperceptivel as copas verdejantes dos pinheiros esguios e das ramudas carvalheiras. As avesinhas, saltitando de arvore em arvore e de ramo em ramo á beira dos caminhos, ou cruzando os ares em bandos rumorosos, chilreavam alegremente saudando o apparecimento do astro-rei e os maravilhosos esplendores da manhã. Dir-se-ia que a primavera, a mais bella quadra do anno, saudosa deste formoso jardim, afagado pelas brisas do mar, viera algumas semanas mais cedo para doirar a paysagem com as suas graças e com os seus encantos feericos e deslumbrantes.

E na verdade a mole gigantesca da serra d'Ayre, que subimos vagarosamente nessa manhã polvilhada de luz, oferece aos olhos extasiados um espectáculo soberbo de magestade e de belleza indiscretiveis. Pela estrada, vindos dos pontos mais distantes e divergentes, os peregrinos, cheios de uma alegria sã e tranquilla, que se reflecte nos seus rostos, dirigem-se lentamente em todas as espécies de

vehiculos para a terra do mysterio e do prodigio, cujo nome milhões de portuguezes pronunciam hoje, exultando de júbilo, como uma dulcissima esperança de perdão e como uma promessa fagueira de paz.

Ao meio dia o sitio das aparições, visto ao longe, do alto da estrada districtal, apresenta uma mancha negra de cabeças humanas em torno do singelo padrão que a piedade dos fieis allí erigira em memoria dos episodios maravilhosos de 1917.

Devem estar presentes cerca de mil e quinhentas pessoas. Meia hora depois principiou a missa campal, que é celebrada pelo rev. Manuel Márques Combina, parochio do Arrabal. Durante o santo sacrificio reza-se o terço, entoam-se canticos e fazem-se as invocações de Lourdes, como nos meses anteriores. Não ha sermão. Após a missa, a assistência começa a debandar. Mas muitos peregrinos ficam ainda por longo tempo, ou recitando as suas orações em frente da linda estátua da Virgem do Rosário, collocada numa extremidade do altar improvisado, ou rodeando a fonte da água maravilhosa e recolhendo porções della em recipientes de todos os feitios e tamanhos.

Alguns fieis oferecem os seus *ex-votos*. O sexto número da «Voz da Fátima» é distribuido com profusão.

Ouvimos fallar vagamente de peregrinos vindos de terras distantes, entre elles uma senhora do Porto. Sem nos determos por mais tempo, como era nosso ardente desejo, tornámos a ocupar o nosso lugar no trem que nos tinha transportado á Fátima.

Três dias depois recebiamos de um amigo nosso do Porto um postal datado do dia 15, do qual tomámos a liberdade de transcrever o seguinte:

«Escrevo-lhe sob a mais profunda impressão causada pelo milagre antehontem realizado na Fátima. Já sabe? Assistiu? Foi uma verdadeira ressurreição. A miraculada é daqui; mora na Rua da Igreja de Cedofeita, 11. Uma maravilha!

Os médicos tinham affirmado que ella estava perdida, pois o cancro no *colon* tinha já ramificações medonhas e não puderam sequer começar a operação. Como descrever a impressão de tal prodigio?...

Visconde de Montello

### Comissão de Inquerito

A comissão canonica de inquerito aos acontecimentos de Fátima, nomeada por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo de Leiria, tem realizado periodicamente as suas sessões, continuando com o maior zelo e sollicitude os trabalhos da importante e delicada missão de que foi incumbida, no intuito supremo de apurar a verdade, qualquer que ella seja. Entre outras deliberações na ultima sessão, realisada no dia cinco do corrente mez, resolveu convidar novamente e com o mais vivo empenho por intermedio da «Voz da Fátima» todas as pessoas que queiram depôr, a favor ou contra, sobre tudo quanto se relacione com os aconteci-

mentos de Fátima, a communicá-lo com a possível brevidade, de viva voz ou por escrito, a qualquer dos membros da referida comissão.

Para utilidade dos interessados publicam-se a seguir os nomes e as residencias dos mesmos:

Reverendissimos Padres João Quaresma, Dr. Manoel Marques dos Santos e Manoel Pereira da Silva, no Seminário de Leiria; Dr. Joaquim Coelho Pereira na Batalha e Manoel Nunes Farmigão Junior em Santarem; Faustino José Jacinto Ferreira, no Olival (Vila Nova de Ourem), Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, em Santa Catharina da Serra; Agostinho Marques Ferreira, na Fátima.

## A peregrinação de Maio

Como tem succedido nos annos anteriores, a peregrinação do dia treze do próximo mês de Maio ha-de constituir um acto de fé ao mesmo tempo singelo e comovedor, em que mais uma vez se revelará o grande fundo de sã e sólida religiosidade da bella alma portuguesa. Segundo a crença geral, baseada em factos que são do dominio publico e que parecem certos e incontestaveis, passa nesse dia o sexto anniversario da primeira appareição da Santissima Virgem aos innocentes pastorinhos de Aljustrel, Lucia, Francisco e Jacinta.

Desde Maio de 1917 até hoje que scenas indescriveis da mais viva e profunda devoção á augusta Padroeira de Portugal se tem desenrolado no cume da serra d'Ayre! Centenas de milhares de pessoas de todas as classes e condições sociaes alli accorrem de todos os pontos do nosso paiz, fazendo de um planalto arido e escaldado da Extremadura o maior centro de devoção do universo á gloriosa Mãe de Deus, depois da estancia privilegiada de Lourdes.

Quanto é grato e consolador constatar a ordem e o respeito admiraveis que reinam nesses actos colectivos de piedade, espontaneos e desprentenciosos, em que jámais houve a minima nota discordante, em que nunca se verificou o mais ligeiro incidente desagradavel! A Santa Igreja, sempre prudente e reservada em assuntos de tamanha gravidade, ainda não se pronunciou ácerca da natureza dos successos maravilhosos de Fátima. Entretanto ella não prohibe que naquelle lugar se tribute a Nossa Senhora do Rosário o culto que lhe é devido e que os seus filhos lhe prestam em tantos e tão celebres sanctuários da nossa querida Patria e do mundo inteiro que lhe são especialmente dedicados. No corrente anno, como em 1920, o dia treze de Maio occorre num domingo. Esta circunstancia feliz contribuirá sem duvida em larga escala para tornar mais numerosa e imponente a peregrinação nacional, que revestirá um brilho e um encanto verdadeiramente exceptionaes.

Conforme é costume, os peregrinos partirão de suas terras depois de se terem reconciliado com Deus por

meio do sacramento da penitencia. Em Fátima não lhes é possível confessarem-se por falta de sacerdotes disponiveis para os attender. Os das regiões mais próximas ouvirão a santa missa nas suas freguesias antes de iniciarem a viagem. Os de longe poderão assistir a ella nalguma das povoações por onde passarem.

Sabemos que para comodidade dos peregrinos haverá missa e comunhão em Leiria, na Sé Cathedral, ás sete horas, em Torres Novas, na igreja de São Thiago, ás seis horas, em Villa Nova de Ourem, na igreja parochial, ás sete e ás dez horas, em Fátima, na igreja parochial, tambem ás sete e dez horas e na capella do lugar de Boleiros desta última freguesia, logo depois do nascer do sol. Na Cova da Iria a missa de comunhão geral principiará ao meio-dia e meia hora, sendo acompanhada a canticos populares e seguida de sermão pelo rev. dr. Santos Farinha, prior de Santa Izabel, de Lisboa.

## Preces e canticos collectivos dos peregrinos durante a missa na Cova da Iria

Antes da missa o *Credo* de Lourdes. Emquanto o celebrante se paramenta o *Salvé, nobre Padroeira*. Durante a missa o terço do rosário. Depois de cada mysterio a jaculatoria dos videntes, já approvada pela auctoridade ecclesiastica: *Meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno e alliviai as almas do Purgatório, especialmente as mais abandonadas*.

A' consagração da hostia: *Eu vos adoro, Santissimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, tão real e perfeitamente como estaes no Céu*. Ao levantar da Hostia: *Meu Senhor e meu Deus*. A' consagração do Calix: *Eu vos adoro, preciosissimo Sangue, Corpo, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, tão real e perfeitamente como estaes no Céu*. Ao levantar do Calix: *Meu senhor e meu Deus*. Logo em seguida as invocações:

- Senhor, nós Vos adoramos!
- Senhor, nós temos confiança em Vós!
- Senhor, nós Vos amamos!
- Hosanna, Hosanna ao Filho de David!
- Bemdito seja O que vem em nome do Senhor!
- Vós sois Jesus Christo, Filho de Deus vivo!
- Vós sois o meu Senhor e o meu Deus!
- *Adoremus in aeternum Sanctissimum Sacramentum*. (Cantado).
- Senhor, cremos em Vós, mas augmentai a nossa fé.
- Vós sois a resurreição e a vida!
- Salvai-nos, Jesus, aliás perecemos!
- Senhor, se o quizerdes, podets curar-me!
- Senhor, dizel só uma palavra e serei curado!
- Jesus, Filho de Maria, tendo piedade de mim!

— Jesus, Filho de David, tendo piedade de nós!

— *Parce Domine, parce populo tuo, ne in aeternum irascaris nobis* (cantado).

— Oh! Deus vinde em nosso auxilio, vinde depressa socorrer-nos!

— Senhor, aquele a quem amais está doente!

— Senhor, fazei que eu veja!

— Senhor, fazei que eu ande!

— Senhor, fazei que eu ouça!

— Mãe do Salvador, rogae por nós!

— Saude dos enfermos, rogae por nós!

A' comunhão: *«Senhor, eu não sou digno que vós entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e minha alma será salva.»* (Três vezes, rezado e cantado).

O *«Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento da Eucharistia, fructo do ventre sagrado da Virgem Purissima, Santa Maria»*. Depois da comunhão as invocações a Nossa Senhora:

— Bemdita seja a Santa e Imaculada Conceição da Bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Deus!

— Nossa Senhora do Rosário, rogai por nós! (3 vezes).

— Minha Mãe Santissima, tendo piedade de nós! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosário, dai-nos saude por amor e para glória da Santissima Trindade! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosário, convertei os pecadores! (3 vezes).

— Saude dos enfermos, rogae por nós. (3 vezes).

— Socorro dos doentes, rogae por nós! (3 vezes).

— O' Maria, concebida sem pecado, rogae por nós que recorremos a Vós! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosário, salvae-nos e salvae Portugal!

— Avé-Marias e orações finaes.

O Hymno de Fátima, n.º 1.

Sermão, Hymno n.º 3 e *Queremos Deus*.

**NOTA**—As jaculatorias acima mencionadas são as únicas que por ordem da autoridade ecclesiastica devem ser recitadas publicamente na Cova da Iria e além das indulgências que lhes estão anexas pela autoridade apostolica, concede o sr. Bispo de Leiria 50 dias a quem lá as recitar.

## Avisos aos peregrinos

Recommenda-se com o mais vivo empenho aos peregrinos de cada grupo que, sempre que seja possível, entrem todos juntos na Cova da Iria, conservando-se assim durante os actos do culto, e que para o regresso se reunam de novo proximo da capella comemorativa das appareições, sahindo formados do local e entoando canticos ou rezando o terço. Para se manter a boa ordem que é mister, todos os peregrinos, sobretudo durante a missa e o sermão, devem acatar promptamente as instrucções e avisos que forem feitos pelo sacerdote que estiver no pulpito. Os meios de transporte, qualquer que seja a sua natureza, ficarão collocados a uma distancia conveniente

da capella para não difficultarem o transitio nem perturbarem de qualquer fórma os actos religiosos.

Recorda-se mais uma vez a prohibição formal, feita pelo Senhor Bispo de Leiria e archivada pela «Voz da Fatima» num dos seus primeiros numeros, de se vender seja o que fôr, como objectos de piedade, comestiveis e bebidas nas proximidades do local das aparições. E' igualmente defeso comer ou beber no mesmo recinto, cumprindo aos peregrinos escolher os pontos mais afastados para esse fim. Sendo o local em torno da capella destinado exclusivamente á oração, é para de-sejar que se guarde sempre alli, mesmo fóra dos actos religiosos collectivos, a maior compostura, silencio e respeito, evitando-se a todo o custo conversas desnecessarias ou ruidosas e outros actos improprios da santidade daquella estancia privilegiada.

### Recomendações geraes

**Fim das peregrinações** — As peregrinações á Fátima são essencialmente actos de fé, e, como tais, tem por fim alcançar de Deus, por intercessão de Nossa Senhora do Rosario a saúde da alma e a do corpo. São, além d'isso, outras tantas occasiões favoraveis para exteriorisar os nossos sentimentos christãos, e tributar a Deus e a Sua Mãe Santissima as homenagens que lhes são devidas. E' portanto com espirito de fé que se deve emprender uma peregrinação a Fátima.

1.º — Antes de tudo deve perder-se a Deus a saúde das almas.

Foi essa a intenção da Santissima Virgem, quando apparecendo aos humildes pastorinhos da serra d' Ayre, lhes recomendou que orassem pela conversão dos peccadores e declarou que todos deviam fazer penitencia.

2.º — A par da saúde das almas, deve-se pedir tambem a cura, ou, pelo menos, as melhoras dos doentes que acompanham a peregrinação, e a de todos quantos, desejando acompanhá-la, o não puderem fazer por qualquer motivo.

Devem, portanto, todos os peregrinos alhear-se por completo de tudo quanto possa distrahi-los destes piedosos fins, procurando, pela piedade e pelos exercicios proprios da peregrinação, alcançar do Ceu, por intermedio da Virgem do Rosario, o maior numero de graças espirituaes e temporaes.

Além dos dois fins acima enumerados, não devem esquecer-se outras intenções, não menos importantes, taes como: o Sumo Pontifice, o triumpho e a liberdade da Igreja, o augmento da fé sobretudo em Portugal, as difficuldades da hora presente, o desenvolvimento da boa imprensa e das obras sociais, as vocações ecclesiasticas, etc. etc.

A todas estas intenções de interesse geral podem e devem ainda os peregrinos accrescentar outras de ordem particular ou pessoal, taes como: a de conhecer a propria vocação, ou os deveres do proprio estado, a

acquisição desta ou daquela virtude, a conversão de tal ou tal pessoa, etc., etc., lembrando-se de que a vinda a Fátima tem sido para muitos occasião propicia para receberem assignalados favores e o principio de muitas conversões. A Virgem Santissima apparecendo em Fátima, constitui ahi o seu throno de misericordias, e em Fátima como em menhuma outra parte, a não ser em Lourdes, parece comprazer-se em receber as homenagens dos que vão saudá-la, recompensando-os sempre com generosidade.

Todos os exercicios constantes do programa, devem pois, ser seguidos á risca e com a maxima pontualidade por todos os peregrinos, e não bastará assistir a elles materialmente ou por mera curiosidade; é preciso que durante a peregrinação assista a todos os actos.

As graças que vamos solicitar exigem dos peregrinos:

1.º — **Espirito da oração.** — E' a oração um dos meios mais efficazes ao nosso alcance para alcançar os favores do ceu; é o supplemento indispensavel da nossa fraqueza porque, se sem ella nada nos é possivel, com ella seremos poderosos.

2.º — **Espirito da penitencia.**

Foi a penitencia objecto duma recommendação especial de Nossa Senhora, como foi dito acima; é portanto com esse espirito que devem aceitar-se as privações, as fadigas, os incommodos da viagem, as deficiencias do alojamento, ou quaesquer outras contrariedades que possam sobrevir.

3.º — **Espirito da caridade.** — A caridade é a rainha das virtudes; deverá pois presidir a todos os actos praticados em Fátima pelos peregrinos. Deve o nosso procedimento ser motivo de edificação para todos, nacionaes e estrangeiros, porque, além de ser uma pregação viva, será ao mesmo tempo um meio excelente para favorecer a piedade e o recolhimento, tão necessarios nestes dias da peregrinação, para attrahir as bençãos de Deus.

Façamos pois, a nossa peregrinação, com as melhores disposições: — uma fé viva, que nos tornará propicia a misericordia divina, pureza de consciencia, procurando devéras amizades de Deus, espirito de mortificação e de penitencia, como reparação das faltas commettidas e preservativo para as futuras, sempre possiveis, tudo acompanhado da «recepção digna e frequente» do Augusto Sacramento da Eucharistia.

Animados com este espirito, poderemos apresentar-nos no local das aparições a pedir confiadamente as graças necessarias que de tão longe vimos buscar, sem receio de vermos confundida a nossa esperanza.

Um sem numero de factos nos comprova a realidade e abundancia das graças obtidas pelos peregrinos que veem a Fatima, animados destes piedosos sentimentos.

O fructo da nossa peregrinação dependerá, sem duvida alguma, das disposições de cada peregrino. Se todos, sem excepção fossem embebedos deste espirito, além da edifi-

cação produzida naturalmente por tal manifestação de piedade, seriam incalculaveis as graças de toda a especie descidas do Ceu, sôbre cada um de nós e sôbre a nossa querida Patria.

Inutil será recomendar a caridade para com os doentes. Estes, pela sua situação, devem ser objecto de todos os cuidados e disvelos de todos os que os acompanham.

Além das orações fervorosas que por elles devem fazer-se durante a viagem e no local das aparições, cumpre aos peregrinos são coadjuvá-los em todas as circunstancias, já incutindo-lhes confiança e resignação, já ajudando a transportá-los, já preservando-os do sol ou da chuva. A caridade, quando é verdadeira, é industriosa e não deixará de suggerir a cada um, e em cada circumstancia, o modo mais efficaz de a pôr em pratica.

### «Os acontecimentos de Fátima»

Com este titulo sahirá brevemente á luz da publicidade um novo opusculo devido á pena do nosso prezado collaborador sr. Visconde de Montello. Em diversos capitulos, todos de um interesse fóra do vulgar, o seu autor refere episódios e notas inéditas, merecendo registo especial aquelle em que narra sucintamente vinte e cinco curas atribuidas á intercessão de Nossa Senhora de Fátima. Sabemos que o sr. Visconde de Montello está preparando a segunda edição, revista e consideravelmente aumentada, do seu livro «Os episódios maravilhosos de Fátima», cuja primeira edição, actualmente exgotada, bastante concorreu para levar ao longe, no paiz e no estrangeiro, o conhecimento do mysterioso caso de Fátima.

O folheto «Os acontecimentos de Fátima» será posto á disposição do público no dia treze do próximo mês de Maio, custando cada exemplar um escudo e sendo o produto liquido da venda destinado na sua totalidade para a obra de Nossa Senhora de Fátima.

### Voz da Fátima

#### Despezas

Transporte do n.º anterior	868:970
Impressão do n.º 6	86:000
20 resmas de papel	907:200
Outras despesas	35:200
<b>Soma</b>	<b>1.897:370</b>

#### Subscrição

(Continuação)

D. Conceição Alcantara	10:000
Manuel Lucio Andrade	3:000
D. Heloisa Moraes Neves	10:000
D. Cecilia M. Ribeiro	10:000
D. Maria Olimpia de B. Saavedra (2.ª vez)	5:000
Antonio Ignacio Vicente (2.ª vez)	2:500
Manuel Gomes Gaspar	10:000
Manuel Maria dos Santos	10:000
D. Francisca Santos	10:000
D. Maria José de Vasconcelos e S. d'Albergaria de Napoles Rapozo	10:000